

AS SAUDADES
DE LISBOA
NO CORAÇÃO BRAZILEIRO,
OU
SUSPIROS MAGOA DOS
DO TRISTE PASTOR
L I D O R O
NA DESPEDIDA QUE FAZ
DE LYZIA FAMOSA.
POR
JOAQUIM JOSE DE S.^{ta}ANNA
ESBARRÀ.

OFFERECIDAS, E DEDICADAS
AO SENHOR DOUTOR CORREGEDOR
DOMINGOS MONTEIRO
DE ALBUQUERQUE A MARAL.
PELO MESMO AUTHOR.



L I S B O A :

Na Offic. de JOSE de AQUINO BULHOENS.
ANNO de 1791.

*Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura
dos Livros.*

1894-95 1903-1910

ОЖИТИЙ ВОДУЧОСТІ

MINIMAL INFORMATION AQ

1923-24

SENHOR.

AO Valerozo General, quando he ocaziaõ de guerra , entregaõ o Comando , para que posto em Campo; atemorize aos inimigos , pois basta soar o seu nome para os affugentar. O mesmo Senhor executo , pois bindo o nome de V. m. na frente desta obra o contrario Exercito de Zoillos , e Censores se acobardaõ , e deichaõ sem valimento cabir as penas da mão ; e fora em mim querer negar aquella antiga verdade de dar o de Deos a Deos , e de Cezar a Cezar : V. m. conhece as vivas cores da saudade : V. m. sabe que effeitos costuma deixar nos coraçoens , e porisso desculpará o meu excesso.

Nada mais posso dizer , pois V. m. tudo alcança ; e sabe que tiranno tormento he a saudaja auzencia. Só pode premiar o bom Soldado aquelle que na guerra vio zunir a balla , pois conhece o perigo.

Dezejo a V. m. as felicidades que á medida do seu gosto appetece , para dellas inda que ausente ser contentado o meu coraçao ; ao sabio se naõ lizongéa , e porisso puramente me confessó ser de V. m. seu menor Venerador , e obrigado

Joaquim José de Santa Anna Esbarra.

Que tiranno tormento he a partida ,
No coraçao que preza , o que he temura
He lance que o conduz á Sepultura.

I.

Por entre pardas sombras que enlutavaõ ,
 O tecto dessa Esférica diamantina ,
 Os Cavallos d' Aurora se apressavaõ ,
 Buscando pressurezos a Campina :
 Ja da Lua os reflexos se ocultavaõ
 Da humida morada cristalina ,
 E o estendido véo calignoso
 Morfêo hia enrolando cuidadoso.

II.

O mizerio infeliz , pobre Barqueiro ,
 No seu pardo gabaõ todo enrolado
 Recolhe a pôita dentro no Saveiro ,
 E faz fique de todo posto a nado :
 A branca vela solta mui ligeiro
 De redes , e anzoes acautelado
 Os mares vai fulcando de Amphitrite
 A pescar quanto a sorte lhe premite.

III.

As grasnadoras Aves agoureiras ,
 Nas Lapas cavernozas se escondiaõ ,
 Nem pellas escarpadas ribanceiras
 Os enfadonhos mochos já se ouviaõ :
 Appenas pellas tortas Oliveiras
 Os funebres morcegos repetiaõ
 De quando em quando seu funesto canto
 Vestigios certos de amargozo pranto.

Os

IV.

Os ledos vigilantes passarinhos ,
 Bem como saudozos dos luzeiros
 Deixavaõ entre os troncos os filhinhos ;
 E saltavaõ nos ramos mui ligeiros :
 Outros inda a carpir dentro nos ninhos ,
 Respondiaõ ao canto dos primeiros
 Fazendo com as suas doces vozes
 Os Cavallos d' Aurora mais velozes.

V.

The que as grandes bellezas matutinas ,
 Que a luz madrugadora vem guiando ,
 Dourassem altos Montes , e Campinas ,
 E fossem todo o Téjo circulando :
 The que as mesmas fucenas , e boninas
 Fossem novos alentos recobrando ;
 E como Precursora da alegria
 Aurora abrisse a porta ao claro dia.

VI.

Andavaõ os serranos , e Pastores
 No caminho da fonte vigilantes ,
 Aquelles saudavaõ seus amores ,
 Estes hiaõ dar próvas de constantes :
 Hum formava mil queixas dos rigores ,
 Outro a falta de excessos relevantes ,
 E nestas impertunas diferenças
 Ora trataõ de amor , ora de offenças.

Da

VII.

Da porta da Cabana veiu sahindo
 O pequeno innocent Pegureiro ,
 E na fórmā em que os passos vai seguindo ,
 A par delle caminha o seu rafeiro :
 As pequenas palhoças vaõ abrindo
 O goardador , e rustico Vaqueiro ,
 As choças , as Cabanas , e Cazais
 Os Serranos , Pastores , e Zagais .

VIII.

O gado já sevia pelo Monte ,
 Outro andava a pastar pela manada :
 A Pastora descendo para a fonte ,
 De infinitos Pastores he louvada :
 Outra tras adornada a nivia fronte
 Da Capella cheirosa , e matizada ,
 De flores mais fragantes , e mais bellas
 Encarnadas , a zuis , e amarellas ,

IX.

Todos quāntos lutavaõ diligentess
 Com a sua tirana desventura ;
 Que inda aquelles que julgaõ ser contentes ,
 Tem seus varios instantes de amargura :
 Todos viaõ o como differentes ,
 Se mudaõ os projectos , que segura
 Naõ ha couza no Mundo ; porque a roda
 A nada do dézejo se acomoda .

X.

A todos tinha o Sol apparecido,
 De mil brilhantes luzes torneado
 Para todos Aurora a manhecido
 Em dia de prazeres circulado :
 Com todos tinha a sorte despendido,
 A izençāo do mais minimo cuidado,
 E só contra Lidoro desditozo,
 Jurou ser-lhe verdugo tormentozo.

XI.

Lidoro que vivia no receio
 Da mais tranquila gloria, e alegria,
 Naõ soube prevenir o forte meio
 Da sua desventura , e agonia ,
 Naõ pode conhecer o vivo enleio
 Com que a sorte traçou-lha a tirania ,
 Roubando-lhe o prazer que disfrutava ,
 No tempo em que elle menos o esperava.

XII.

Sendo Pastor querido em sua Aldēa ,
 Deixou a habitaçāo da Patria amada ,
 E na vida da Corte se recrēa ,
 Por ter sua Alma a Lysia consagrada :
 Nas mesmas confiçoens que patentēa ,
 He esta a sua gloria sublimada ,
 E por Lysia quer dar a propria vida ,
 Nas mãos de huma tirana despedida.

Eu

XIII.

Eu fui a pobre Chossa onde elle habita ,
 Pasmei de ver o como delirante
 Na força da paixaó , que naõ limita ,
 Os suspiros exala a cada instante ;
 E achando a sua Alma taõ afita ,
 Procurei dar-lhe alivio assaz bastante ,
 Em vaõ cheguei a ter todo o intento ,
 Pois nada ha que minore o seu tormento .

XIV.

E para que constante ao Mundo seja
 A cauza das saudades de Lidoro ,
 Eu direi quanto ouvi , pois quero veja
 Quem sabe o que he penar , pois o ignoro ;
 Se bem , que no meu peito inda forceja
 Hum mal , a cuja magoa afrito choro ;
 Ouçaõ pois as saudades dezabridas ,
 Que tem Lidoro , só de amor nascidas .

XV.

Entre os ais , e soluços magoados ,
 Balbucente vóz que mal se ouvia ,
 Na tormenta dos Orridos cuidados
 Ao infeliz Lidoro , eu vi hum dia :
 Os olhos bem dois rios comparados ,
 Assim o terno pranto lhe corria ,
 De sorte que já tinha pello rosto
 Impressas as imagens do desgosto .

Mil

(9)
XVI.

Mil vezes apertando as mãos affito ;
Pedia ao Ceo que lhe prestasse amparo ,
Pois na forma que o damno premedito ,
Differe qual a noite ao dia claro :
Era o seu padecer taõ infinito ,
Que por algumas vezes fiz reparo
Quando elle dizia , eu morro , eu morro ;
Só para este meu mal não ha soccorro .

XVII.

Assim esteve hum pouco surprendido ,
Como quem entre si premeditava ,
Pedio agoa , e depois de a ter bebido
De hum gelado suor coberto estava :
Soltou em alta voz hum tal gemido ;
Nascido da paixaõ , que o magoava ,
E com vozes que a todos compungia ,
Estas tiranas queixas repetia .

XVIII.

He crivel justos Céos ; que hei-de apartar-me
De Lysia , Lysia bella ; oh que tormento ,
Eu não sei se cruel devo matar-me ,
E ser da minha morte o instrumento :
Para não o fazer he desviar-me
Do quanto pede o justo sentimento ,
Que lance desabrido : oh Céos valei me :
Ou matai-me , ou se não Céos soccorrei-me .

XIX.

Dize Ingrata fortuna ; que proveito
Alcanças de afigir hum descontente ,
Se para triumphares deste peito ,
Precizava o meu mal ser permanente : Eu

(10)

Eu morro ás mãos do mais tirano effeito
Naó te fica Victoria no presente ;
Salvo se he publicares por vaidade ,
Morreo Lidor o de cruel saudade.

XX.

Naó quero meu tormento se eternize
Sem que eu diga a razaõ porque padeço ,
Naó digo porque a magoa suavize
Pois morrer na partida eu bem conheço ,
Quero que em Lysia bella se divize ,
Que tanto dos seus dotes fiz appreço ,
Que me custou a sua despedida ,
O deixar por memoria a propria vida.

XXI.

Sôe embora com pasmo dos futuros ,
Que por Lysia morreo Lidor o amante ,
Que foraõ seus protestos taõ seguros ,
Que naó soube faltar á fé constante :
Sacrificios liaes , e votos puros
Em seu peito guardou perseverante ;
Que foi na realidade verdadeiro ,
E será thé o termo derradeiro.

XXII.

Em quanto estas saudades rigorozas
Me vaõ alimentando da esperança ;
Em quanto as minhas lagrimas forçozas
Fazem esta tormenta ter bonança :
Em quanto pellas praias arenozas
O passo naó firmar com segurança ,
Terei por companhia aos meus pezares ,
Saudades , Ventos , Vellas , Céos , e mares .
Que

(11)
XXIII.

Que dias passarei , que infastos dias ,
Cercados de saudades violentas ,
Misturando por entre as agoniais
O pacas sombras , noites macilentas :
Escutarei tristonhas gritarias ,
A'lém de tempestades , e tromentas ,
Sem Lysia em tudo me he contraria a sorte ,
E mais soffrivel me seria a Morte .

XXIV.

Será menos sensivel que eu padeça
De huma só vez o golpe desabrido ,
Pois bem mostra a razaõ quando faleça
Ficar o meu tormento concluido
Ao menos que Lysia reconheça ,
Que morro por lhe ser agradecido ;
Que morrendo Lidoro nesta empreza ,
A Morte he de triumpho , e não baixeza .

XXV.

Eu sinto , mas não sei em fim que sinto ;
Creio ser da partida a hora breve ,
Que tirano , que feio labirinto ,
Que pezar no meu rosto se descreve :
Agora de hum só golpe fique extinto ,
Pague a Morte o tributo porque deve
Lidoro dar o ultimo suspiro ,
No forçozo decreto de hum retiro .

XXVI.

Alento Coraçaõ , alento he justo ,
Despedir , he forçozo , e sem remedio ,
Desterrar , desterrar , não haja susto ,

(12)

Que chega a hora do mortal assedio,
Em quanto a voz premitte a todo custo.
Mostrarei que ao meu mal não tenho tédio ,
Que na certeza de perder a vida ,
Alívio deve ser a despedida.

XXVII.

A Deos primeiramente alta Nobreza ,
Distintas gerações , e Fidalguia ,
A Deos prezados troncos da grandeza
Da mais resplandecente Jerarquia :
Magistrados sublimes de inteireza ;
Columnas , que adornais a Mornarquia ,
A Deos tudo , que he gente altaiva , e boa ,
Que fazem ser pompoza a alta Lisboa.

XXVIII.

A Deos Aulas , a Deos , a Deos Estudos ,
Onde Heroes conheci intelligentes ,
Tão sabios , tão discretos , tão agúdos ,
Que sempre triumpharaõ florecentes :
Nos pontos mais sutis , não foraõ mûdos ,
Antes deraõ respostas diligentes ,
Deixando nos seus raros argumentos
Para os tempos futuros documentos.

XXIX.

A Deos Praças , a Deos , a Deos Milicia
A Deos Conquistadores esforçados ,
Que abateis o Orgulho , e a Malicia
De inimigos crueis , e rebellados ;
A ventura vós seja tão propicia ,
Que vos faça no Mundo respeitados .
Tanto que o Luzitano Diadeima
Em qualquer parte se venere , e tema. A

(13)
XXX.

A Deos sabios, Legistas respeitaveis ,
Que a pár do Luzo Trono floreceis
Fazendo , que nos sejaõ agradaveis
As justas instrucçōens das Regias Leys :
Seraõ em nossos peitos memoraveis
Os grandes documentos que escreveis ,
Eu delles vou ; naõ cuides que invejozo
A dizer-vos verdade vou saudozo.

XXXI.

A Deos Corpo brilhante da Marinha ,
Que fulcais essa humida morada ,
Pela qual veloz Não hoje caminha ,
Fazendo minha pena mais dobrada :
Que dita naõ será , que gloria minha ,
Quando vos a vistar na Patria amada ,
Que saudando-vos logo , assáz contente ,
De grato passarei a reverente.

XXXII.

A Deos Claustro onde vivem os talentos ,
A virtude , a razaõ , a Inteireza ,
Onde os mais delicados pensamentos
Saõ despidos de tudo o que he leveza ;
Onde os homens tem mais merecimentos ,
Pois respira entre elles singelleza ,
Sem que o cargo por mais altivo mude
Dos seus constantes peitos a virtude.

XXXIII

A Deos supremos filhos do Deos louro ,
Que tendes no alto Pindo mór assento ,
Que os premios alcancais de seu thezouro ,
Cada hum pello seu mercçimento ; Be-

(14)

Bebei por essas ricas taças de ouro
Da fonte Cabalina , hum novo invento ,
Pello qual chegue a ter a vossa Muza ,
Qual outro salamaõ siencia infuza.

XXXIV.

A Deos a Deos Lisboa , finalmente
lembrai-vos , que me auzento magoado ,
Naõ de vós , nem da vossa linda gente ;
Mas da dor , que a saudade me há cauzado :
Bem se vê , no meu rosto está patente
Quanto vive meu peito consternado ,
Que sofro a dezabrida vehemencia
Do tirano martirio de huma auzencia.

XXXV.

Pode a minha saudade apoderar-se
De meu peito com força desmedida ,
Que nem premita amagoa aliviar-se ,
Pello ultimo a Deos da despedida :
Pode a lingoa tambem titubiar-se ,
Quando sentir a pena mais crescida ;
Póde faltar-me em fim todo o alento ,
Na hora do fatal apartamento.

XXXVI.

Eu devo prevenir este suceço ,
Em quanto a desventura me permitte ,
E porisso de todos me despeço ,
Antes que chegue o mal que he sem limite
Esteitos desta dor , eu já conheço ,
He tarde já naõ pôde ser se evite
Partir Lidoro he justo , e he forçozo ,
Que ou morra , ou sinta o golpe de saudozo.

A

(15)

XXXVII.

A Deos amada Corte , a Deos queridos
Habitantes , que estão no centro della ,
Sumptuosos Palacios Erigidos ,
Que fazem prespectiva astáz taõ bella :
Desde agora ficai-vos despedidos ,
E tudo sem rezerva que está nella ,
Que sinto com estranha brevidade ,
Apurar-se o verdugo da saudade .

XXXVIII.

Já sinto o Coraçao desfalecendo ,
As brancas Vellas soltas já divizo ,
Eu parto a embarcar , eu vou correndo ,
A seguir a jornada que he precizo :
Que tremulo fiquei , já conhecendo ,
Que ficou meu prazer todo indecizo ,
Que mal posso dizer Lisboa , a Deos .
A Deos bellos , e amados Européos .

XXXIX.

Sabei que de meu grande sentimento
Algum dia haverá cabal noticia ,
Que as redeas entregando ao sofrimento ,
Morrerei por perder tanta delicia :
Que além da Morte o meu apartamento
Deixará na lembrança mais propicia
Gravado por perpetua eternidade ,
O dâmno que motiva huma saudade .

XXXXI.

He tempo já não posso ter demora ,
Em paz fiquem de Europa os habitantes ,
Já vai o Curvo Lenho , agora , agora ,
A Deos Luzos , a Deos , Luzos amantes : Lem-

(16)

Lembrai-vos , que saudozo , e triste chora
Lidoro , que de magoas penetrantes
O peito , e Coraçaõ leva cercado ,
Pois vai dos seus amigos separado.

XXXI.

Com esta tão tirana despedida
Entregue ás mãos dos varios Elementos ,
Foi Lidoro sofrendo na partida
O tirano furor de mil tormentos ,
Em quanto com a Longa frente erguida
Pôde avistar Lisboa , e seus assentos ,
Entre soluços , ais , ternos gemidos ,
Gritava a Deos , a Deos luzos queridos.

S O N E T O .

Que ingrato Coraçaõ , que infame peito
Haverá que não sinta na partida
O golpe mais cruel da despedida ,
E da perpetua auzençia o duro effeito.

Quem pôde haver , que parta satisfeito ,
Sem de pena perder apropria vida ,
Só se nascer de fera embravecida ,
Que de humano não pôde ter conceito.

Ah como he dolorozo este tormento ,
Pois quanto mais suspiro , peno , e choro ,
Então he que meu mal , tem mais augmento.

Ah , que o mal he tirano ; eu não milhoro
Escutaraõ dizer , no apartamento ,
De saudades morreo , morreo Lidoro.

F I M .

